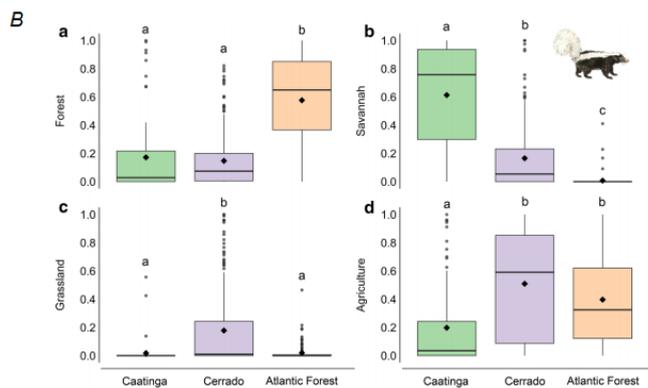
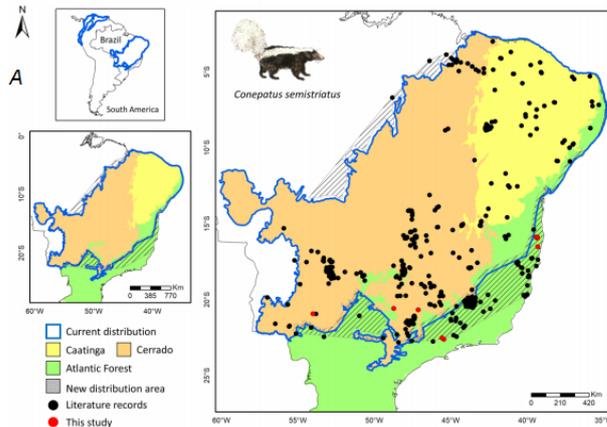


Modificação do habitat é um fator chave na ocorrência de *Conepatus semistriatus*

Programa Monitora colabora com registros de ocorrência para pesquisa sobre uso de habitat e distribuição das espécies



A. Registros de jaritaca (*Conepatus semistriatus*) da literatura (pontos pretos) e dados primários (pontos vermelhos) na Caatinga, Cerrado e Mata Atlântica, ressaltando a distribuição atual (linha azul) e a distribuição adicional proposta (área tracejada).

B. Composição da paisagem entre sítios de ocorrência de *C. semistriatus* (N=400) na Caatinga, Cerrado e Mata Atlântica, Brasil, sendo a. Floresta; b cerrado; c. campo e d. agricultura

Evidências recentes mostram que paisagens modificadas pelo homem, dominadas pela agricultura, podem favorecer algumas espécies de mamíferos em relação ao uso de habitat e ser o fator-chave para direcionar sua área de ocorrência. No Brasil, *Conepatus semistriatus* é um meso-predador comumente encontrado em áreas abertas nos biomas do Cerrado e Caatinga, mas também tem sido registrado na Mata Atlântica, especialmente em ecótonos com Cerrado. Em adição, a espécie parece ter o potencial para ocorrer em paisagens modificadas pelo homem e tolerar a presença de humanos e animais domésticos. No entanto, tem sido sugerido que florestas densas agem como barreiras para o gênero *Conepatus*, que poderia explicar a sua distribuição disjunta (dois ou

mais grupos relacionados e que sejam amplamente separados entre si, do ponto de vista geográfico).

Para entender se a paisagem desempenha um papel-chave em explicar a ocorrência da espécie entre diferentes biomas, pesquisadores compilaram dados de sua ocorrência no Brasil e compararam a composição da paisagem entre diferentes locais. Assim um total de 1.177 registros de *C. semistriatus* foram obtidos a partir de dados disponíveis no Portal da Biodiversidade (ICMBio) e publicados em *data paper*. Também foram obtidos 10 novos registros de *C. semistriatus*, sendo sete na Mata Atlântica e três no Cerrado. Destes um conjunto

final de 400 dados de ocorrência foram utilizados para a análise (390 da literatura e 10 dados primários) distribuídos através da Caatinga (N=69), Cerrado (N=203) e Mata Atlântica (N=128). Para cada ponto de ocorrência, foi criado um *buffer* circular de cerca de 140 ha. Para cada *buffer*, a proporção do uso de terra foi calculada de acordo com as seguintes classes: floresta, cerrado, campo e agricultura. Em seguida, as principais classes de uso de terra foram agrupadas por bioma e comparadas usando testes estatísticos tais como Kruskal-Wallis e Dunn post hoc.

Os resultados mostraram que considerando a diferença na composição da paisagem entre os locais de ocorrência de *C. semistriatus*, a espécie pode usar diferentes tipos de habitat em cada bioma. Por exemplo, a proporção de floresta nos sítios da Mata Atlântica foi maior do que no Cerrado e Caatinga, enquanto as formações de cerrado foram predominantes na Caatinga. A proporção de campo foi maior em Cerrado do que Caatinga e Mata Atlântica. A agricultura representou uma proporção importante em todos os biomas, mas foi maior nos biomas Cerrado e Mata Atlântica demonstrando a plasticidade de *C. semistriatus* no uso de paisagens modificadas pelo homem, especialmente os agrossistemas.

A pesquisa também evidenciou que a espécie tem expandindo sua área de distribuição. Um total de 118 registros (29,5%) estão fora da área de distribuição de *C. semistriatus* atualmente conhecida, a maioria deles na Mata Atlântica. O registro que é mais distante do polígono da distribuição conhecida da espécie está localizado na costa do Espírito Santo, que estende a distribuição da espécie até 284 km para o leste, em linha reta. A atual área de distribuição da *C. semistriatus* no Brasil é de 3.111.887 km², mas considerando os novos registros a área foi expandida em 449.118 km², resultando em uma área de ocorrência de 3.561.005 km². Assim, paisagens modificadas pelo homem dominadas pela agricultura podem favorecer algumas espécies de mamíferos como observado pela plasticidade de *C. semistriatus* no uso de diferentes tipos de habitat e pela sua recente expansão em agroecossistemas com baixa proporção de cobertura vegetal nativa. Por fim, a pesquisa sugere que pequenas machas de vegetação nativa em paisagens modificadas pelo homem podem funcionar como habitat para espécies e, portanto, deveriam ser mantidas para assegurar a persistência das populações no longo prazo.

Artigo científico:

Magioli, M., Rios, E., García-Olaechea, A *et al.* 2020. [Flexible habitat use and range extension by the striped hog-nosed skunk \(*Conepatus semistriatus*\) in Brazil](#). *Mammalian Biology* **100**,553–557.